

Junho de 2017 – nº 495

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

CLAMOR DAS RUAS POR

DIRETAS CRESCER

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil





EDITORIAL

Que País é este?

A música de Renato Russo, composta em 1978 e que fez muito sucesso na década de 1990 com a banda Legião Urbana está mais atual do que nunca. *Que País é este?* é o nome da música e também a pergunta que tem ecoado na cabeça de todos os brasileiros nos últimos dias.

As delações premiadas dos irmãos Joesley e Wesley Batista, do grupo JBS, colocam o golpista Temer no centro da Lava Jato. As gravações mostram o presidente dando seu aval para comprar o silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha. No áudio divulgado é possível ouvir claramente Temer dizer: “Tem que manter isto”, referindo-se à propina mensal paga a Cunha.

Outros tantos nomes de políticos também vêm à tona, e as cifras relatadas são astronômicas, desnudando a corrupção e os financiamentos de campanha fraudulentos que sustentam o sistema político brasileiro.

Imediatamente os pedidos de impeachment contra Temer começam a surgir. Menos de uma semana após as denúncias, já havia 14 pedidos, inclusive o da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

**Arbitrariedade,
força policial
e repressão.
Já vimos esse
filme, o nome
dele é ditadura.**

Além da OAB, a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) também se posiciona contra esse governo que já estava paralisado e que agora perde totalmente a capacidade de governar.

A insatisfação é grande entre a população, que sofre diante de uma recessão sem precedentes e com as constantes investidas do atual governo

a fim de retirar direitos. As reformas trabalhista e previdenciária que o governo golpista quer aprovar a todo custo visam retirar direitos dos trabalhadores. O objetivo é mexer em mais de 100 itens da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), mas o movimento sindical reage e, em 28 de abril, faz uma greve geral vitoriosa.

Após as denúncias, os movimentos nas ruas crescem ainda mais e a pauta é ampliada. Agora o povo grita pelo impeachment de Temer e por eleições diretas.

Insatisfação, recessão, denúncias e descrédito da classe política são alguns dos ingredientes que fizeram o clamor das ruas por eleições “diretas já” crescer tanto nos últimos dias.

Dia 24, em Brasília, mais de 200 mil pessoas gritam “Fora, Temer” e, acuado, o presidente, que não tem apoio popular e vem perdendo inclusive o apoio de tradicionais aliados, responde com repressão.

Temer tenta calar a manifestação pacífica e popular com bombas de gás e com repressão e, incapaz de responder democraticamente às mobilizações, baixa uma AGA (Ação de Garantia de Ordem) autorizando o Exército a fazer a segurança do Distrito Federal até o dia 31 de maio, provável dia da votação da reforma trabalhista.

A ação ditatorial de Temer piora ainda mais o clima nas ruas e no Congresso. Vários deputados tiram-se imediatamente do plenário da Câmara em protesto. As críticas são contundentes tanto por parte da oposição como por parte de partidos que tradicionalmente pertencem à base aliada do governo. O STF (Supremo Tribunal Federal) cancela a sessão.

Encurralado e sem condições de governar, Temer perde a linha e apela para o Exército, atacando a democracia e a liberdade de manifestação do povo. Menos de 24 horas depois e de-

vido às duras críticas, o governo recua e revoga o decreto que coloca o Exército na rua.

Dias realmente agitados. Em São Paulo, Doria resolve os problemas da cracolândia (centro de São Paulo) mandando derrubar um prédio histórico com moradores dentro. Resultado: vários feridos. Doria também pede autorização para a Justiça para internar os dependentes químicos à força. Promotores e defensores públicos de São Paulo denunciam a ação da prefeitura e a qualificam como “caçada humana” e “retrocesso ao começo do século XX”.

No Pará, dez mortos, mais um massacre de trabalhadores rurais promovido pela polícia.

Arbitrariedade, força policial e repressão. Já vimos esse filme, o nome dele é ditadura. Queremos o nosso País de volta. Por democracia e diretas já é que estamos na rua e vamos continuar.

Diretoria colegiada

Eduardo Ogata/Secom



DORIA DERRUBA PRÉDIO COM GENTE DENTRO

O prefeito de São Paulo, João Doria, ordenou a demolição de uma pensão ainda habitada na região da cracolândia, centro de São Paulo, em 23 de maio. Comerciantes e moradores relatam não terem tido tempo para nada. A prefeitura lacrou portas com

blocos de cimento e em poucos minutos os tratores avançaram, deixando três feridos.

Doria também pediu à Justiça permissão para internar compulsoriamente os dependentes químicos. O promotor Arthur Pinto Filho, da área

de saúde, classificou a ação como “tragédia” e “selvageria”. Ele vinha conversando com a prefeitura sobre a formatação de um atendimento aos usuários de drogas e foi surpreendido com essa ação.

Um dia após a demolição,

Doria e o governador Geraldo Alckmin anunciaram a construção de empreendimentos imobiliários na região da Luz, ao lado da cracolândia. Tiveram que sair às pressas do local após serem chamados de higienistas por manifestantes.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua John Harrison, 175 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua Bolívia, 56 – Centro – Tel.: 4605.4297

Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro

Tels.: 4661.2589 / 4661.2168

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2015/2019 – Adir Gomes Teixeira, Ailton Pereira Nunes, Alex Ricardo Fonseca, André Pereira Rodrigues, Andréa Rita de Cássia Silva, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Bartolomeu Barbosa Santiago, Carlos Eduardo de Brito, Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Alves dos Passos, Célia Maria Assis de Souza, Clarineide Ribeiro Dorea da Silva, Deusdete José das Virgens (Dedé), Edna Vasconcelos do Amaral, Edson Luiz Passoni, Elaine Alves Nascimento Blefari, Elizabeth Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Fátima Fernandes Pereira Gonsalvina, Geraldo Santana Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benício, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Deves Santos da Silva, José dos Reis dos Santos Valadares, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Pinheiro, Lutemburgue Nunes Ferreguete (Nunes), Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Nilson Mendes da Silva, Núbia Dyana Ferreira de Freitas, Osvaldo Bezerra (Pipoka), Regiane de Souza Machado Gomes, Renato Carvalho Zulato, Rosana Sousa Fernandes, Sílvia Maria de Souza, Sueli Souza Santos, Waldir de Moraes, Wladecir dos Santos

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Revisão: Livia Bianchi – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Gráfica Souza & Souza – Tiragem: 50.000



Mais de 200 mil ocupam Brasília por eleições diretas

Acuado, Temer reprime manifestantes e coloca Exército na rua. Ação ditatorial gera protestos no Congresso, no STF e denúncia na ONU

Caravanas de trabalhadores de diversos cantos do País reuniram-se em Brasília, em 24 de maio, para protestar contra as reformas trabalhista e previdenciária e por eleições diretas para presidente.

As mobilizações contra Temer, que já eram grandes por conta do corte de direitos que seu governo golpista quer impor aos trabalhadores, cresceram muito na última semana, depois que vieram à tona denúncias comprovadas de corrupção em seu governo. Os irmãos Wesley e Joesley Batista, do grupo JBS, em um acordo de delação premiada, entregaram áudios que comprovam a participação do presidente em esquemas de propina milionários. Temer passou a ser investigado pela Lava Jato e seu governo ficou insustentável.

Em resposta ao clamor por eleições diretas, Temer colocou a Força de Segurança Nacional nas ruas, segundo o governo, “para garantir a lei e a ordem”.

Para o presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Vagner Freitas, mais uma vez o presidente golpista mostrou que é fraco e covarde, “tão covarde que tentou esconder uma manifestação pacífica de mais de 200 mil pessoas contra suas reformas neoliberais atrás de uma nuvem de gás lacrimogêneo, é

Célia Passos



Comitiva dos trabalhadores químicos em Brasília

tão fraco que correu para se esconder atrás das Forças Armadas. Fora, fraco. Fora, covarde. Fora, Temer”.

O coordenador da FBP (Frente Brasil Popular), Raimundo Bonfim, definiu a manifestação como uma das maiores da história. Para ele a convocação do aparato militar e a produção de cenas de violência e barbárie tiveram a finalidade de encobrir uma grande e vitoriosa mobilização popular. “O uso das Forças Armadas, de bombas de gás lacrimogêneo e bala de borracha demonstra a atual fraqueza deste governo.”

O coordenador geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, que acompanhou uma comitiva de trabalhadores químicos a Brasília relatou que o protesto era pacífico e que ações de infiltrados fizeram de tudo para desqualificar a luta dos trabalhadores. “Nos reunimos pacificamente, num exercício de democracia para pedir

UGT



mudanças, mas o governo respondeu com bombas de gás”, disse.

Temer determinou a atuação das Forças Armadas em Brasília até o fim do mês, por meio do instrumento de GLO (Garantia da Lei e da Ordem),

Roberto Parizotti



mas acabou revogando o decreto no dia seguinte, após protestos de deputados e do STF (Supremo Tribunal Federal). O senador Renan Calheiros (PMDB) qualificou a atitude de Temer como insensata e irresponsável. “Se esse gover-

no não se sustenta, não serão as Forças Armadas que irão sustentá-lo”, disse.

A CUT anunciou que os protestos não vão parar. Nova greve geral, maior do que a realizada em 28 de abril, deve ser anunciada em breve.

UGT



Lula Marques/AGPT

UGT



Lula Marques/AGPT



Lula Marques/AGPT



Lula Marques/AGPT



Temer é denunciado na ONU por repressão

Uma comitiva de deputados entregaram à ONU (Organização das Nações Unidas) uma carta-denúncia em que relatam as violações de direitos humanos ocorridas no governo Temer, durante o ato em Brasília e durante a chacina ocorrida no sul do Pará

que deixou dez mortos. O texto foi assinado por parlamentares, artistas, entidades e sociedade civil e pede que a ONU averigue os fatos. “O governo Temer utilizou as Forças Armadas e o Estado contra o povo brasileiro, a liberdade de manifestação, de orga-

nização e de expressão”, afirmou Maria do Rosário, deputada federal (PT) e ex-ministra dos Direitos Humanos. Segunda ela, esse é o primeiro passo do plano da denúncia internacional. Confira a íntegra do documento no site do Sindicato: www.quimicosp.org.br.

Rio reúne mais de 150 mil por diretas já

Mais de 150 mil pessoas participaram do ato pelas diretas já, no Rio de Janeiro, em 28 de maio que contou com shows musicais de Caetano Veloso, Milton Nascimento, Mano Brown, Mart'nália, Otto, Maria Gadú e com a participação dos atores Wagner Moura, Osmar Prado, Antonio Pitanga, Bemvindo Sequeira e muitos outros.

O show foi intercalado por discursos e pelo coro de "Fora, Temer" e "Diretas já" entoado pelo público.

Wagner Moura, que no ano passado se posicionou fortemente contra o golpe que levou Temer à presidência, foi um dos mais aplaudidos. "Não é possível Temer continuar, nem esse Congresso escolher o substituto. Pode não ser ilegal, mas é imoral e ilegítimo; e o ovo da serpente são essas reformas trabalhista e previdenciária", afirmou o ator. A poetisa e atriz Elisa Lucinda disse: "Estamos sen-

do violentados".

Gregório Duvivier lembrou que um Congresso com a maioria sendo investigada por crime de corrupção não tem moral para eleger um novo presidente. "Temos um presidente ilegítimo, impopular e criminosos. Só as eleições diretas vão tirar o País desse buraco", completou.

O coordenador da Frente Povo Sem Medo, Guilherme Boulos, reafirmou a importância da mobilização popular para resgatar a normalidade democrática no País. "O movimento por diretas já é maior que os partidos de esquerda, ele representa 85% dos brasileiros, que querem escolher seu presidente. Hoje o grito é em Copacabana, mas vai tomar o País nas próximas semanas", afirmou Boulos.

Reforma

As intenções do presidente golpista Temer e de sua base aliada são cada vez mais

Fora, Temer e Diretas Já na voz de 150 mil brasileiros, que participaram do ato em Copacabana



Coletivo Diretas Já

Tânia Rego/Agência Brasil

claras. Nem mesmo a delação da JBS e as gravações que comprovam a participação em esquemas de corrupção do presidente Temer e do presidente do PSDB, Aécio Neves, ao lado de inúmeros outros

políticos do PMDB e do PSDB, foram capazes de barrar as investidas do governo contra a população brasileira.

Mesmo em meio aos protestos que tomaram conta do País, o Senado tentou reto-

mar o calendário de análise da reforma trabalhista, sob o protesto da oposição. Nesta semana, governistas pretendem colocar a proposta em votação novamente e a oposição promete barrá-la.

Químicos definem representantes para congressos

Os trabalhadores químicos definiram quem serão os representantes da categoria no Congresso da CNQ (Confederação Nacional dos Químicos) e no Congresso da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Foram eleitos 45 delegados e sete suplentes para participar do Congresso da CNQ, nos dias 12, 13 e 14 de julho, e 16 delegados e dois suplentes para representar a categoria na 15ª plenária estatutária da CUT (congresso extraor-

dinário), que acontece entre 28 e 31 de julho.

O encontro, realizado na sede do Sindicato em 26 de maio esteve lotado e os dirigentes da entidade aproveitaram para discutir a conjuntura brasileira com a categoria. "O golpe

Eduardo Oliveira



está cada vez mais claro. Temer passou uma rasteira na

ral do Sindicato.

A dirigente Rosada Sou-

presidenta Dilma com o claro objetivo de aprovar um pacote de maldades que prejudica o trabalhador e beneficia os patrões", denunciou Osvaldo Bezerra, coordenador ge-

sa de Deus, que também faz parte da executiva da CUT, salientou: "Quando reformamos algo é para melhorar. Temer não quer reformar, ele quer arrasar, destruir a classe trabalhadora e os nossos direitos". Renato Zulato, diretor do Sindicato e secretário de Finanças da CUT estadual, lembrou que o Congresso foi definido em caráter emergencial para discutir esse momento conturbado do País e para traçar ações para o próximo período.

Mulheres discutem conjuntura política e reformas

Eduardo Oliveira



Mais de 80 mulheres da categoria se reuniram na subsede Taboão, em 21 de maio. A pauta do encontro regional foi a conjuntura política e as reformas trabalhista e previdenciária que o governo Temer tenta aprovar.

A atividade é preparatória

para o encontro geral, que acontece em outubro. O próximo encontro regional será na subsede de Santo Amaro, no dia 2 de julho. Para participar do encontro final, é preciso ter participado de pelo menos um encontro regional.